

COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral
Propriedade
da

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA
www.comunhaolisboa.com

ANO 29

Nº 183

**MARÇO - ABRIL
2012**

Proriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
	Editorial	2
Calçada do Tojal, 95, s/c	Palavras de Kardec	4
1500-592 Lisboa	A vida futura	7
Telefone : 217 647 441	Evoluídos sentem raiva...	12
*	O dia do Pai	18
Director Responsável :	Deus (Soneto)	21
Manuela Vasconcelos	Homem (soneto)	21
*	O ambiente no Centro Espírita	22
Tiragem : 150 exemplares	Depressão... e distração	24
	Amor, caridade, e Pascal	28
Distribuição Gratuita		
*		
Registo nº.211720	*	
Depósito Legal Nº. 13972		

EDITORIAL

O mês de Março é um mês que sempre mais nos recorda Kardec – talvez por ser o do aniversário do seu passamento mas, mesmo sabendo-o, não pensamos no Codificador como um ser que tenhamos perdido porquanto, debruçando-nos diariamente sobre os livros da Doutrina Espírita, consideramos que Allan Kardec está sempre presente no nosso dia a dia, seja quando fazemos uma explanação do evangelho, quando aprofundamos os conhecimentos que ‘O Livro dos Espíritos’ nos transmite, seja, ainda, quando nos reunimos no estudo das obras da codificação, que estão sempre presentes na nossa Casa, como em qualquer outro Centro Espírita

Talvez, então, este “sentir “ da presença de quem partiu seja uma maneira que nos lembrarmos que a morte não existe.. e se falarmos de quem não está mais entre nós é não deixarmos que esse alguém ‘morra’, então Allan Kardec, o Codificador da Doutrina dos Espíritos, pelo respeito, pelo carinho, pela gratidão, pelas vezes que sempre é referido onde quer que se reúna um grupo de espíritas, ele ali está, presente, como presente está sempre a sua obra e tudo o que, com ela, ele nos .transmitiu, enriquecendo os nossos espíritos e lembrando-nos que O Consolador chegou até nós para a transformação do Homem – tal como ele no lo ensinou. Então, analisá-lo, estudá-lo, vivenciá-lo é ainda uma maneira de lhe mostrarmos a nossa gratidão por tudo o que, em tão poucos anos, ele codificou para servir a toda a Humanidade.

Bem-Haja, Allan Kardec!

*

Estão anunciadas para 24 de Março as eleições dos Corpos Sociais da nossa Casa. Elas deveriam ter-se realizado em Outubro do ano findo mas por vários motivos que não vale a pena estarmos agora a referir, fomo-las atrasando e vão acontecer agora... mas quando uma Casa está a funcionar em condições, atrasarmos um acto que está determinado deva acontecer de tantos em tantos anos, não obsta a que tudo deixe de se fazer normalmente. Assim tem acontecido e as eleições, a realizarem-se brevemente, serão apenas mais umas... O viver-se o dia a dia preocupa-nos – pensamos que preocupa a todos – para que o vivamos o melhor possível, e esse melhor acontecerá sempre desde que o procuremos realizar com amor, com fé, com o desejo de procurarmos fazer sempre o que nos pareça ser o correcto!

*

Voltamos a repetir neste número: mantemos a ortografia antiga por não concordarmos com o novo acordo ortográfico. Então, não pensem que o fazemos por não sabermos escrever melhor: fazemo-lo porque amamos Portugal e a língua portuguesa e somos contra adaptações que, em vez de a enriquecerem apenas a empobrecem. Compreendam-nos, por favor!

A DIRECÇÃO

*

PALAVRAS DE KARDEC

CARACTERES DA REVELAÇÃO ESPÍRITA

(continuação)

14 – Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exactamente da mesma maneira que as ciências positivas, isto é, aplica o método experimental. Factos de ordem nova se apresentam, que não devem ser explicados pelas leis conhecidas; ele as observa, compara, analisa, e, partindo dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz as consequências e busca as aplicações úteis. O Espiritismo não estabeleceu **nenhuma teoria preconcebida**; assim, não se apresentam como hipótese nem a existência e a intervenção dos Espíritos, nem o perispírito, nem a reencarnação, nem qualquer dos princípios da doutrina; conclui-se pela existência dos Espíritos porque essa existência resultou como evidência da observação dos factos; e assim os demais princípios. Não foram os factos que vieram posteriormente confirmar a teoria, mas foi a teoria que veio subconsequentemente explicar e resumir os factos. É rigorosamente exacto, portanto, dizer que o Espiritismo é uma ciência da observação e não o produto da imaginação. As ciências não fizeram progressos sérios senão depois que os seus estudos se basearam no método experimental; mas acreditava-se que esse método não poderia ser aplicado senão à matéria ao passo que o é igualmente às coisas metafísicas.

15 – Citemos um exemplo., Passa-se no mundo dos Espíritos um facto muito singular e que seguramente ninguém suspeitava: o dos Espíritos que não crêem estar mortos. Pois bem, os Espíritos superiores, que conhecem perfeitamente o facto, não vieram dizer antecipadamente: “Há espíritos que crêem viver a vida terrestre;

que conservam seus gostos, seus hábitos, e seus instintos;” mas eles provocaram a manifestação de Espíritos dessa categoria para que os observássemos. Tendo-se visto Espíritos incertos quanto ao seu estado, ou afirmando que ainda estavam neste mundo, crendo-se aplicados às suas ocupações ordinárias, do exemplo se concluiu a regra. A multidão de factos análogos provou que isto não constituía uma excepção, mas umas das fases da vida espiritual; ela permitiu estudar todas as variedades e as causas desta singular ilusão; permitiu reconhecer que esta situação é sobretudo própria dos Espíritos pouco adiantados moralmente e que ela é peculiar a certos géneros de morte; que não é senão temporária, mas pode durar dias, meses e anos. Foi assim que a teoria nasceu da observação. O mesmo se dá com todos os demais princípios da doutrina.

16 – Do mesmo modo que a ciência propriamente dita tem por objecto o estudo das leis do princípio material, o objecto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual; ora, como esse último é uma das forças da Natureza que reage incessantemente sobre o princípio material e reciprocamente, disto resulta que o conhecimento de um não pode ser completo sem o conhecimento do outro. **O Espiritismo e a ciência se completam um pelo outro;** a ciência, sem o Espiritismo, se acha impossibilitada de explicar certos fenómenos, unicamente pelas leis da matéria; o Espiritismo, sem a ciência, ficaria sem apoio e exame. O estudo das leis materiais deveria preceder o da espiritualidade, porque é a matéria que primeiramente fere os sentidos. Se o Espiritismo tivesse aparecido antes das descobertas científicas, teria abortado, como tudo quanto vem antes do tempo.

17 – Todas as ciências se encadeiam e se sucedem numa ordem racional; elas nascem umas das outras, à medida que encontram um ponto de apoio nas ideias e conhecimentos anteriores. A

Astronomia, uma das primeiras que foram cultivadas, permaneceu nos erros de sua infância até o momento em que a Física veio revelar a lei das forças dos agentes naturais; a Química, nada podendo sem a Física, tinha que suceder-lhe de perto, para em seguida marcharem ambas de acordo e apoiando-se uma na outra. A Anatomia, a Fisiologia, a Zoologia, a Botânica, a Mineralogia, não se tornaram ciências sérias senão depois do auxílio das luzes que lhes trouxeram a Física, a Química e todas as outras; faltariam seus verdadeiros elementos de vitalidade; ela não poderia surgir senão depois.

(Continua no próximo número)

(In: OBRAS PÓSTUMAS, ed. Lake, 1ª Parte).



“Fé inabalável é somente aquela capaz de encarar a Razão face a face em todas as épocas da Humanidade.
-ALLAN KARDEC : Evangelho Segundo o Espiritismo, Frontespício.



A VIDA FUTURA

Temos tido muitas existências e teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, quer na Terra, quer em outros mundos.

“Na Casa de meu Pai há muitas moradas; Vou preparar-vos lugar...” – JESUS. (Jo., 14:2)

Segundo informes dos Benfeitores espirituais, no momento em que todas as religiões tiverem a perfeita, exacta e verdadeira noção do que realmente acontece na vida futura, isso representará o primeiro passo na direcção da assertiva messiânica que diz ¹: “*e haverá um rebanho e um pastor*”.

Lembra-nos o Mestre Lionês ² que “em todos os tempos, o homem se preocupou com o seu futuro para lá do túmulo e isso é muito natural. Qualquer que seja a importância que ligue à vida presente, não pode ele furtar-se a considerar quanto essa vida é curta, e, sobretudo, precária, pois que a cada instante está sujeita a interromper-se, nenhuma certeza lhe sendo permitida acerca do dia seguinte. Que será dele, após o instante fatal?! Questão grave esta, porquanto não se trata de alguns anos apenas, mas da Eternidade! Aquele que tem de passar longo tempo em país estrangeiro, se preocupa com a situação em que lá se achará. Como, então, não nos havia de preocupar a em que nos veremos, deixando este mundo, uma vez que é para sempre? A ideia do nada tem qualquer coisa que repugna à razão. O homem que mais despreocupado seja durante a vida, em chegando o momento supremo, pergunta a si mesmo o que vai ser dele e, sem o querer, espera... Crer em Deus,

sem admitir a vida futura, fora um contrassenso. O sentimento de uma existência melhor reside no foro íntimo de todos os homens e não é possível que Deus aí o tenha colocado em vão.

A vida futura implica a conservação da nossa individualidade, após a morte. Com efeito, que nos importaria sobreviver ao corpo, se a nossa essência moral houvesse de perder-se no oceano do infinito? As consequências, para nós, seriam as mesmas que se tivéssemos de nos sumir no nada”.

Ensina, ainda, o nobre Mestre de Lyon³: “(...) A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação. Ergueu-se o véu; o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação; aí os vemos em todos os graus da escala espiritual, em todas as fases da felicidade e da desgraça, assistindo, enfim, a todas as perspectivas da vida de além túmulo. Eis aí porque os espíritas encaram a morte calmamente e se revestem de serenidade nos seus últimos momentos sobre a Terra. Já não é só a esperança, mas a certeza que os conforta; sabem que a vida futura é a continuação da vida terrena em melhores condições e aguardam-na com a mesma confiança com que aguardariam o despontar do Sol após uma noite de tempestade. Os motivos dessa confiança decorrem dos factos testemunhados e da concordância desses factos com a lógica, com a justiça e bondade de Deus, correspondendo às íntimas aspirações da Humanidade.

Para os espíritas, a alma não é uma abstracção; ela tem um corpo etéreo que a define ao pensamento, o que muito é para fixar as ideias sobre a sua individualidade, aptidões e percepções.

Não mais permissível sendo a dúvida sobre o futuro, desaparece o temor da morte; encara-se a sua aproximação a sangue frio, como quem aguarda a libertação pela porta da vida e não do nada”.

Mas não é apenas (e já seria muito) a certeza da vida futura que o Espiritismo proporciona. Vejamos um resumo de alguns dos seus pontos principais, igualmente importantes⁴:

“Deus é eterno, imutável, único, onnipotente, soberanamente justo e bom; criou o Universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais; os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos; o mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo; o mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espírita; os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade. A alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu invólucro.

Há no homem três coisas:

1º - o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2º - a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo;

3° - o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.

Tem, assim, o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.

O laço ou perispírito, que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semi-material. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo, que lhe constitui o corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, porém que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenómeno das aparições.

O Espírito não é, pois, um ser abstracto, indefinido, só possível de conceber-se pelo pensamento. É um ser real, circunscrito, que, em certos casos, se torna apreciável pela vista, pelo ouvido e pelo tacto. Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais, nem em poder, nem em inteligência, nem em saber, nem em moralidade...

Tendo o Espírito que passar por muitas encarnações, segue-se que todos nós temos tido muitas existências e que teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, quer na Terra, quer em outros mundos. A encarnação dos Espíritos se dá sempre na espécie humana; seria erro acreditar-se que a alma ou Espírito possa encarnar no corpo de um animal.

As diferentes existências corpóreas do Espírito são sempre progressivas e nunca regressivas; mas, a rapidez do seu progresso depende dos esforços que faça para chegar à perfeição. As qualidades da alma são as do Espírito que está encarnado em nós;

assim, o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito, o homem perverso a de um Espírito impuro.

A alma possuía sua individualidade antes de encarnar; conserva-a depois de se haver separado do corpo, e na sua volta ao mundo dos Espíritos, encontra ela todos aqueles que conhecera na Terra, e todas as suas existências anteriores se lhe desenham na memória, com a lembrança de todo bem e de todo mal que fez.

Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo. Os não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de contínuo. É toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós.

Os Espíritos exercem incessante acção ⁵ sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Actuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenómenos qté então inexplicados ou mal explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo.

(...) Ensinam os Espíritos não haver faltas irremissíveis, que a expiação não possa apagar. Meio de consegui-lo encontra o homem nas diferentes existências que lhe permitam avançar, conformemente aos seus desejos e esforços, na senda do progresso, para a perfeição, que é o seu destino final”.

E isso ainda não é tudo o que o Espiritismo nos oferece. Para saber mais, basta compulsar a Codificação Espírita e as centenas e centenas de obras subsidiárias sérias já existentes e as que não cessam de chegar, vertidas dos Planos Mais Altos da Vida!

- 1 – Jo, 10:16;
- 2 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, 88 ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2006, q. 959 (comentário);
- 3 – KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*, 51 ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2003, 1ª parte, cap. II, item 10;
- 4 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, 88 ed. Rio (de Janeiro), FEB, 2006, Tomo V da introdução;
- 5 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, 88 ed. Rio (de Janeiro), FEB, 2006, q. 459.

ROGÉRIO COELHO

(Mauriaé – M.Gerais – Brasil)



EVOLUIDOS SENTEM RAIVA

SÓ POR UM MINUTO

As escrituras do yoga dizem que uma pessoa evoluída conserva sua raiva por um minuto; uma pessoa comum conserva-a por meia hora e uma pessoa ainda não evoluída conserva sua raiva por um dia e uma noite. Mas uma pessoa cheia de mágoas lembre-se de sua raiva até morrer.

É humano sentir raiva, faz parte da nossa evolução, mas devemos esquecê-la rapidamente. Não devemos alimentá-la lembrando-nos dela, nem remoendo acontecimentos passados, porque a raiva causa uma grande inquietude interior.

Somos as primeiras vítimas de nossa própria raiva. Ela nos queima por dentro, tirando nossa paz; obscurece nossos pensamentos, distorce nossas percepções.

A raiva acumulada guarda um pouco aqui e ali, prejudica-nos muito e afasta-nos de Deus, de nossa verdadeira essência divina, de nossa bondade e compaixão.

As pessoas pensam que alguém ou algo lhes provoca raiva, mas essa raiva já existe dentro delas, é criada e mantida por elas. Se você sente raiva, não pode culpar a ninguém a não ser você mesmo.

SEIS TIPOS DE PESSOAS SÃO TRISTES

No grande poema épico indiano, ‘Mahabharata’, é dito:

“Seis tipos de pessoas são tristes:

- Aquelas que têm inveja dos outros;*
- Aquelas que odeiam os outros;*
- Aquelas que estão descontentes;*
- Aquelas que vivem da fortuna dos outros;*
- Aquelas que são desconfiadas;*
- Aquelas que têm “raiva”*

Verdadeiramente, é a raiva que produz as outras cinco condições que causam tristeza.

E esta raiva assume muitas formas, muitas facetas como: aflicção, ressentimento, contrariedade, mau humor, aspereza, animosidade, explosões de raiva, ira, rancor, crises de choro e soluço. Muitas vezes, as lágrimas não são sinais de fraqueza mas a força da raiva.

A RAIVA ENVENENA CORPO E MENTE

Ataques de raiva e de mau humor produzem danos sérios nas células do cérebro, envenenam o sangue, causam insônia, depressão e pânico; suprimem a secreção dos sucos gástricos e da biliar nos canais digestivos, criando gastrites e úlceras, esgotam a energia e vitalidade, causam problemas cardíacos, provocam velhice prematura e encurtam a vida.

Quando você se zanga sua mente fica perturbada e isto se reflete em seu corpo que sente distúrbios. Todo o sistema nervoso se agita e você se enerva, perdendo a harmonia, a eficiência de agir, o vigor e o entusiasmo.

A raiva é uma energia poderosa que precisa ser dissolvida para que você possa ser mais livre e saudável.

Colocar a raiva para fóra apenas agrava esta emoção negativa e a faz crescer ainda mais. Se deixarmos isto sem controle, expressando nossa raiva cada vez mais, ela não vai reduzir-se e sim aumentar, gerando mais dor e inquietude para nós.

APRENDA A LIDAR COM A RAIVA

É necessário aprender a lidar com a raiva e livrar-se de seus efeitos negativos, tanto físicos, mentais e espirituais.

Como o desejo está muito ligado à raiva é importante, quando sentimos raiva, perguntar a nós mesmos o que queremos desta situação que não estamos conseguindo. Isto cria uma mudança em nosso foco. E em vez de ficarmos presos na raiva, nós a observamos. E, logo depois, podemos perguntar a nós mesmos de que outra maneira podemos conseguir o que queremos. E podemos perceber que ideias alternativas surgem na mente e isto melhora nossa frustração e diminui a raiva.

Existem pessoas que gostam de ficar com raiva. Sentem satisfação, poder e liberdade quando têm explosões de raiva. Acham que até aliviam as tensões, mas depois se culpam e lutam para controlar isso. Ajudaria muito se elas entendessem que mesmo que possam sentir alívio no momento, isto não funciona. A raiva apenas escraviza e é prejudicial tanto fisicamente, psicologicamente como espiritualmente.

Porém, existem momentos que a raiva é incontrolável e nem temos tempo de nos fazer perguntas sobre o que queremos. Nesses momentos, não é possível sentir desapego, ficamos presos completamente. O que podemos fazer?

A MELHOR SAÍDA

A melhor saída é *sair* da situação, dar uma volta, afastar-se do ambiente ou da pessoa, tomar um copo de água, respirar algumas vezes profundamente, lembrar-se de Deus, do mantra.

Depois, quando nos acalmarmos, podemos voltar e lidar com o assunto de uma maneira mais equilibrada, sem ofender e magoar os outros; sem nos desequilibrarmos.

Quando falamos com uma maneira tranquila sem raiva, o outro pode até entender-nos e ouvir-nos melhor, mas quando falamos com raiva só criamos mais conflitos e desarmonia.

Para se afastar no momento da discussão, ou apenas ficar calado até se acalmar, é necessário humildade. Quando estamos com muita raiva, queremos que a outra pessoa admita que está errada e isto é orgulho. Esse orgulho impede que nos acalmemos. Mas se você admitir que dissolver a raiva é mais importante do que provar que o outro está errado, você sente a humildade que o liberta da tirania da raiva.

Todos os inimigos internos alimentam uns aos outros e se estamos presos no orgulho, é mais difícil lidar com a raiva. A humildade ajuda-nos a testemunhar o que está acontecendo dentro de nós. Em vez de guardarmos raiva por horas, ou dias, podemos largá-la logo e evitar, assim, muitos momentos de sofrimento. Basta não alimentarmos essa raiva remoendo e lembrando acontecimentos passados. Se voltarmos nossa atenção para outras coisas e para o momento presente, ficamos livres da raiva e podemos ter momentos felizes.

A raiva acumulada desde a infância gera a depressão que tira a alegria de viver. Hoje em dia muitos médicos receitam remédios para depressão, que podem até aliviar um pouco os sintomas, mas enquanto a pessoa não for à causa verdadeira da depressão, ela vai ficar sempre dependente e triste, pois depressão é uma doença da alma.

Como diz Bhagavad Gita, uma escritora do Yoga: *“Aquele que é capaz de suportar, aqui na Terra, a agitação que resulta do desejo e da raiva, é disciplinado; ele é verdadeiramente um homem feliz.”* (5:23).

CULTIVE EMOÇÕES POSITIVAS

Não podemos libertar-nos da raiva simplesmente suprimindo-a. É necessário cultivar com constância os antídotos da raiva: a tolerância e a paciência.

Perceba em sua vida os efeitos benéficos da tolerância e da paciência e perceba também os efeitos destrutivos e negativos da raiva, dos ressentimentos e mágoas.

Esta contemplação e conscientização vai motivá-lo a desenvolver esses sentimentos de tolerância, paciência e aceitação, além de fazer com que você tenha mais cuidado em não alimentar pensamentos de raiva.

Para ficarmos livres desse inimigo interno tão destrutivo, que surge de uma mente insatisfeita e descontente, é essencial gerar o contentamento interior, a gratidão e o entusiasmo; cultivar a bondade, a benevolência e a compaixão. Isto vai produzindo serenidade mental que impede a raiva de se manifestar.

A prática regular da meditação ajuda-nos muito a dissolver a raiva e transformá-la em paciência, aceitação e o perdão surgirá espontaneamente. Com o perdão podemos abandonar todos os sentimentos negativos associados aos acontecimentos passados, livrando-nos das sensações de raiva e ressentimentos.

Baba Muktananda, em seu livro ‘Encontrei a Vida’, conta-nos que certa vez perguntaram à grande santa Rabi’a:

- Você alguma vez sente raiva?
- Sim – replicou ela – mas só quando me esqueço de Deus.

Contemple estas palavras e compreenda que, ao lembrar-se de Deus, ao desenvolver suas virtudes divinas, não haverá espaço para a raiva em seu interior e, assim, você poderá ser mais livre e feliz. Fique em paz!

EMILCE SHRIVIDYA

Referências Bibliográficas:

- Encontrei a Vida – Muktananda, Swmi – ed. Vozes;
- A Arte da Felicidade – Lama, Dali – ed. Martins Fontes;
- Meu Senhor ama um Coração Puro – Chidvilasananda, Swami, ed. Siddha Yoga Dham Brasil

Conforme informação de Marcelo Vital Brasil, que teve a gentileza de nos enviar este trabalho, cuja remessa muito agradecemos, Emilce Shrividya é professora de Hatta Yoga.



O DIA DO PAI

*(...)Vosso Pai, que está nos céus: o qual faz
brilhar o sol sobre bons e maus e faz chover sobre
justos e injustos.(...) – MATEUS, V 42.*

De cada vez que escutamos qualquer referência ao dia do Pai ou que o vemos comemorado, lembramo-nos sempre daquele OUTRO PAI ao qual todos nós devemos o ser e o estar e que nunca é recordado naquela data, nem sequer e, ao menos, para se lhe dizer “obrigado, Senhor, porque eu nasci!”

E, no entanto, é a Ele que todos Lhe devemos tudo, sejamos nós, que n'Ele depositamos a nossa fé, sejam aqueles outros que pensam “ter nascido de geração espontânea” já que nem sequer Lhe dão o crédito de, por Ele, terem asido criados...

Mas, creiamo-lo ou não, é d'Ele que tudo nos vem, é a Ele que tudo devemos e tudo o que possuímos foi ainda Ele que no lo concedeu – por empréstimo. Emmanuel, no capítulo 60 do seu livro “Fonte Viva”, psicografado por Francisco C. Xavier, esclarece-nos precisamente sobre este assunto, dissertando sobre o que temos... e sobre o que detemos.

Depois da Criação, que Ele determinou fosse para que, um dia, chegássemos à perfeição (de Espíritos puros – não a absoluta porque essa só Ele a detém), concedeu-nos a liberdade, a inteligência e deixou em nós o sentimento maravilhoso do Amor para que o fôssemos desenvolvendo conforme fôssemos conquistando, através da evolução que buscamos, a meta que nos foi apontada.

Existe em todos nós, portanto, a partícula divina que a Ele nos liga por toda a eternidade; mesmo que a queiramos cortar, anular, arrancar de nós, jamais o conseguiremos fazer! E porque Ele é a bondade e misericórdia infinitas e a perfeição absoluta, d'Ele nunca nos pôde vir nada de mal, que fomos criando na nossa ignorância de seres que não sabiam distinguir entre o certo e o errado. Fomos aprendendo (e ainda hoje o fazemos) com o Tempo – aquele Tempo que nos traz sempre o remédio para tudo o que nos é necessário...

D'Ele nunca nos pôde vir o mal... Ele é Aquele Pai que está sempre de ‘sobreviso’, observando-nos para ver quando terá de nos estender a Sua mão... quando terá de descer ao fundo do

abismo, para onde nos atirámos, para de lá nos ajudar a sair... que nos incentiva ao aprendizado e ao perdão porque “da maneira como perdoarmos seremos também perdoados, conforme as palavras da oração do PAI NOSSO que Jesus nos ensinou... Aquele Pai que “sabe” que, um dia, seremos como Ele nos quer porque Ele confia em nós, mais do que nós confiamos em nós próprios!...

Então, de cada vez que um filho se prepare para homenagear o seu Pai terreno - que nos foi, ainda, concedido por aquele Outro Pai que nunca ninguém vê mas pode “antever” sempre, vigilante, a poupar-nos quedas maiores se nós deixarmos que nos ajude -, de cada vez que o fazamos, lembremo-nos desse outro PAI que vive talvez ignorado no coração de cada um de nós, e digamos-Lhe com Fé, com Amor, com gratidão:

- Obrigado, PAI, porque eu nasci! Obrigado, Senhor!

MANUELA VASCONCELOS

*

“... O dono de todo o poder e de toda a riqueza do Universo é Deus, nosso Criador e Pai, que empresta recursos aos homens, segundo os méritos ou as necessidades de cada um.” – EMMANUEL, ‘Fonte Viva’, cap. 60, psicografia F. C. Xavier, ed. FEB.

*

DEUS

1

Passa no oceano azul a resplendente frota,
Brilham flâneos pendões, de fragata em fragata...
Relampeia o esplendor... É a luz que se desata
Do coração da vida em clâmide remota.

Vejo a ronda dos sóis por divina cascata,
Da Terra a que me prendo, - humilhada galeota.
Cada estrela é canção, que a beleza pilota,
Nos ténues brocatéis de púrpura e de prata.

Ah! Estranho Universo!... Ah! Glória que me esmagas!..
Constelações, dizei!... Quem vos fez como vagas
De pétalas, bailando aos sublimes falernos?

Uma sílaba só freme, de mundo em mundo:
Deus!... – o doce mistério altívolo e profundo!..
Deus!... – o infinito Amor dos caminhos eternos!...

HOMEM

2

Argonauta da luz que nasceste nas trevas,
Por térmita perdido em malocas bizarras,
Dormiste com leões de sinistras bocarras
E, símio, atravessaste as solidões grandevas.

Preso aos totens e atado à inspiração dos devas,
Vivas de arco e flecha ao clangor de fanfarras.
Ai! A herança da guerra a que ainda te agarras,
Os impulsos do abismo e as cóleras longevas!

Hoje razão que brilha e amor que desabrocha,
Prometeu a chorar no coração da rocha,
Circulado de sóis e entre as sombras imerso!

Homem! Anjo nascente e animal inextinto,
Serás, após vencer as injúrias do instinto,
A obra prima de Deus no esplendor do Universo!

DARIO P. C. VELOSO

(In: ANTOLOGIA DOS IMORTAIS – psicografia de Francisco Cândido Xavier, ed. FEB).

O AMBIENTE NO CENTRO ESPÍRITA

As vibrações disseminadas pelos ambientes de um Centro Espírita, pelos cuidados dos seus tutelares invisíveis; os fluídos úteis necessários aos variados quão dedicados trabalhos que ali se devem processar, desde a cura de enfermos até à conversão de entidades desencarnadas sofredoras e à fé mesmo a oratória inspirada pelos instrutores espirituais, são elementos essenciais,

mesmo indispensáveis a certa série de exposições movidas pelos obreiros da imortalidade a serviço da Terceira Revelação.

Essas vibrações, esses fluidos especializados, muito subtis e sensíveis, hão de conservar-se imaculados, portando, intactas, as virtudes que lhe são naturais e indispensáveis ao desenrolar dos trabalhos, porque, assim não sendo, se mesclarão de impurezas prejudiciais aos mesmos trabalhos, por anularem as suas profundas possibilidades.

Daí porque a Espiritualidade esclarecida recomenda, aos adeptos da Grande Doutrina, o máximo respeito nas assembleias espíritas, onde jamais deverão penetrar a frivolidade e a inconsequência, a maledicência e a intriga, o mercantilismo, o ruído e as atitudes menos graves, visto que estas são manifestações inferiores do carácter e da inconsequência humana, cujo magnetismo, para tais assembleias e, portanto, para a agremiação que tais coisas permite, atrairá bandos de entidades hostis e malfeitoras do invisível, que virão a influir nos trabalhos posteriores, a tal ponto que poderão adulterá-los ou impossibilitá-los, uma vez que tais ambientes se tornarão incompatíveis com a Espiritualidade iluminada e benfazeja.

Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimónias ou passatempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais, um Centro assim, fiel observador dos dispositivos

recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detento da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o levará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida.

Somente esses, portanto, serão registados no Além-Túmulo como Casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer.

BEZERRA DE MENEZES

(In: 'DRAMAS DA OBSESSÃO', psicografado por Ivone do Amaral Pereira, ed. FEB, e gentilmente lembrado por Carlos Alberto Castelão, do Centro Espírita Jerónimo Ribeiro de Vila Velha, Espírito Santo, Brasil).



DEPRESSÃO... E DISTRAÇÃO!

Não estás deprimido, estás distraído... distraído em relação à vida que te preenche, distraído em relação à vida que te rodeia, golfinhos, bosques, mares, montanhas, rios.

Não caias como caiu teu irmão, que sofre por um único ser humano, quando existem cinco bilhões e seiscentos milhões no mundo!

Além de tudo, não é assim tão ruim viver só. Eu fico bem, decidindo a cada instante o que desejo fazer, e graças à solidão conheço-me... o que é fundamental para viver.

Não faças o que fez teu pai, que se sente velho porque tem 70 anos, e esquece que Moisés comandou o Êxodo aos oitenta e Rubinstein interpretava Chopin com uma mestria sem igual aos 90 – para citar apenas dois casos conhecidos.

Não estás deprimido, estás distraído. Por isso acreditas que perdeste algo, o que é impossível, porque tudo te foi dado. Não fizeste um só cabelo de tua cabeça, portanto não és dono de coisa alguma. Além disso, a vida não te tira coisas: liberta-te de coisas... alivia-te, para que possas voar mais alto, para que alcances a plenitude. Do útero ao túmulo, vivemos numa escola; por isso, o que chamas de problemas são apenas lições.

Não perdeste coisa alguma: aquele que morre apenas está adiantado em relação a nós, porque todos vamos na mesma direção. E não esqueças que o melhor dele, o Amor, continua vivo em teu coração.

Não existe a morte... apenas, a mudança.

É do outro lado que te esperam pessoas maravilhosas: Gandhi, o Arcanjo Miguel, Whitman, Santo Agostinho, Madre Teresa, teu avô e minha mãe, que acreditava que a pobreza está mais próxima do amor, porque o dinheiro nos distrai com coisas demais, e nos machuca, porque nos torna desconfiados.

Faz apenas o que amas e serás feliz. Aquele que ama o que faz, está benditamente condenado ao sucesso, que chegará quando for a hora, porque o que deve ser será, e chegará de forma natural.

Não faças coisa alguma por obrigação ou por compromisso, apenas por amor. Então, terás a plenitude, e nessa plenitude tudo é possível sem esforço, porque és movido pela força natural da vida, a mesma que me ergueu quando caiu o avião que levava minha mulher e minha filha; a mesma que me manteve vivo quando os médicos me deram três ou quatro meses de vida:

Deus te tornou responsável por um ser humano, que és tu. Deves trazer felicidade e liberdade para ti mesmo. E só então poderás compartilhar a vida verdadeira com todos os outros.

Lembra-te: “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.” Reconcilia-te contigo, coloca-te frente ao espelho e pensa que esta criatura que vês, é uma obra de Deus, e decide neste exacto momento ser feliz, porque a felicidade é uma aquisição. Aliás, a felicidade não é um direito mas um dever; porque, se não fores feliz, estarás levando amargura para todos os teus vizinhos. Um único homem que não possuiu talento e valor para viver, mandou matar 6 milhões de judeus, seus irmãos.

Existem tantas coisas para experimentar e a nossa passagem pela Terra é tão curta que sofrer é uma perda de tempo. Podemos experimentar a neve no inverno e as flores na primavera, o chocolate de Perusa, a baguete francesa, os tacos mexicanos, o vinho chileno, os mares e os rios, o futebol dos brasileiros, as mil e uma noites, a Divina Comédia, Quixote, Pedro Páramo, os boleros de Manzanero e as poesias de Whitman; a música de Mahler, Mozart, Chopin, Beethoven; as pinturas de Caravaggio, Rembrandt, Velásquez, Picasso e Tamayo, entre tantas maravilhas...

E se estás com cancer ou Aids (sida), podem acontecer duas coisas e ambas são positivas: se a doença te ganha, liberta-te do corpo, que é cheio de processos (tenho fome, tenho frio, tenho sono, tenho vontades, tenho razão, tenho dúvidas)... Se tu vences, serás mais humilde, mais agradecido... portanto, facilmente feliz, livre do enorme peso da culpa, da responsabilidade e da vaidade, disposto a viver cada instante profundamente como deve ser!

Não estás deprimido, estás desocupado.

Ajuda a criança que precisa de ti, ajuda os velhos e os jovens te ajudarão quando for a tua vez.

Aliás, o serviço prestado é uma forma segura de ser feliz, como é gostar da Natureza e cuidar dela para aqueles que virão.

Dá sem medida, e receberás sem medida.

Ama até que te tornes o ser amado; mais ainda, converte-te no próprio Amor.

E não te deixes enganar por alguns homicidas e suicidas.

O bem é maioria, mas não se percebe porque é silencioso. Uma bomba faz mais barulho que uma carícia, porém para cada bomba que destrói há milhões de carícias que alimentam a vida. Vale a pena, não é mesmo?

Se Deus possuísse uma geladeira, teria uma foto grudada nela. Se Ele possuísse uma carteira, tua foto estaria nela. Ele te envia um amanhecer a cada manhã. Cada vez que desejas falar, Ele te

escuta. Ele poderia viver em qualquer ponto do Universo, mas escolheu o teu coração. Encara, amigo, Ele está louco por ti!

Deus não te prometeu dias sem dor, riso, nem tristeza, sol sem chuva, porém, Ele prometeu força para cada dia, consolo para as lágrimas e Luz para o caminho.

“Quando a vida te trazer mil razões para chorar, mostra que tens mil e uma razões para sorrir.”

FACUNDO CABRAL

Este texto, estilo mensagem montada, foi retirado da internet em 23 de Maio de 2009 e guardado até hoje. Porque o acaso não existe, pensamos que HOJE é o momento próprio para o transmitir para todos os nossos leitores. Meditem-no. Vão sentir-se melhores, todos aqueles que pensam estar... com uma depressão!



“Se os homens se amassem reciprocamente, a caridade seria melhormente praticada. Mas, para isso, seria necessário que vos esforçásseis no sentido de livrar o vosso coração dessa couraça que o envolve, a fim de torna-lo mais sensível aos sofrimentos alheios. A rigidez aniquila os bons sentimentos. O Cristo nunca se esquivava: aqueles que O procuravam, fossem quem fossem, não eram repelidos. (...)” – PASCAL : Evangelho S/O Espiritismo, Allan Kardec, capítulo XI, nº. 12, ed. Lake.